



São Gonçalo, 06 de julho de 2020.

A FÉ e a ESPERANÇA de cada um em tempos de pandemia

*Sem se sustentar em evidências, provas ou entendimento racional, a espiritualidade é o conforto de muitos diante do desconhecido, com a pandemia que assola o mundo.
Crença no que não se vê dá sentido à vida.*



Em tempos de dor, medos e incertezas, é natural e esperado que cada um procure um caminho que lhe traga conforto, doses de confiança e **a chance de encontrar a paz**. Esta estrada é a da **espiritualidade, lugar onde o real coexiste e tem conexão com algo maior e sagrado**. É do ser humano buscar uma ligação com o divino, seja ele representado pela figura de Deus, por meio da religião ou, como bem cantou o mestre Gilberto Gil, **a fé não precisa, necessariamente, estar ligada à doutrina**. Essa força interior de uma crença poderosa pode ser nutrida em relação a uma pessoa, uma ideologia, à ciência, a um pensamento filosófico, um objeto inanimado...

“Andá com fé eu vou/ Que a fé não costuma faiá/ Andá com fé eu vou/ Que a fé não costuma faiá/ Que a fé 'tá na mulher/ A fé 'tá na cobra coral/ Oh oh/ Num pedaço de pão/ A fé 'tá na maré/ Na lâmina de um punhal/ Oh oh/ Na luz, na escuridão/ A fé 'tá na manhã/ A fé 'tá no anoitecer/ A fé 'tá viva e sã/ Certo ou errado até/ A fé vai onde quer que eu vá/ Mesmo a quem não tem fé/ A fé costuma acompanhar (...).”

Diante da pandemia do novo coronavírus, com o isolamento social imposto como medida de proteção contra a disseminação da COVID-19, **a fé, do latim fides (fidelidade), é a confiança absoluta, sem espaço para dúvida, que cada um deposita no que escolhe acreditar. A esperança como antídoto diante de um inimigo invisível, letal e que a humanidade luta para controlar**. Enquanto a batalha não se encerra, apaziguar corações e mentes é a busca interna de cada um diante da sua convicção.

A quarentena é tempo de espera e de esperança!

Neste tempo de recolhimento forçado, **a oração é um forte antídoto espiritual**. Vivemos a cultura da pressa. Tudo nos é imediato. A fala, a vivência, as relações. No dia a dia corrido, mais reagimos do que agimos. Mais confrontamos do que enfrentamos. O tempo todo nos ocupamos de funções e impomos tantas outras aos que nos são próximos. De repente, a espera. E agora? O que fazer com todo esse tempo que obriga cada um a estar consigo?”.

Como parar para ouvir o próprio silêncio. Como dar conta da angústia diante do inesperado? Como lidar com os medos? Como internalizar que nada, absolutamente nada, controlamos? Muitos encontram essas respostas pela oração. É ela o meio, é o caminho entre a espera e a esperança. A espera imposta pela quarentena é fato. A esperança advinda da oração é fé.

A oração nesse contexto é a oportunidade de recuperar a intimidade e a confiança em Deus. Traz serenidade, confiança e paz. É ela que converte espera em esperança. Como diz Padre Fábio de Melo, **“é sob a sombra que descubro a luz da palavra”**. Assim, a espera pode não ser afastamento adverso da vida, mas esperança de um tempo novo. Como discursou Jesus durante o sermão da montanha, relatado nos evangelhos de Mateus e Lucas. “Olhai os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Eu, porém, lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles” (Mateus, 6, 25-34). “E que a oração possa nos abraçar e converter a espera em esperança, verdadeira Páscoa e confiança num tempo melhor.”

A espiritualidade e a fé ajudam a superar limites e dificuldades e, ao mesmo tempo, provocam aprendizado e crescimento: **Têm relação com a pessoa de Jesus Cristo, que enfrentou a cruz, a morte, a solidão e o abandono e, neste momento, colocou a sua confiança no Pai**. A fé nos associa a Jesus Cristo, nos ajuda na hora da incerteza. É tempo de confiar à causa da vida nas mãos de Deus. Sentir a sua presença. Ele não nos abandona, caminha conosco e aí temos a esperança e o amor.

A fé e a espiritualidade se fundem no coração das pessoas no meio da dificuldade, da luta e do medo provocados pela pandemia. Por isso, gastando a vida, a solidariedade e o amor acontecem. **Mesmo aquele que não tem a fé cristã, em Deus, ele tem a fé humana, em poder acreditar no homem, na ciência, no bem coletivo, na fraternidade. De algum modo, todo ser humano alimenta o coração na espiritualidade ligada à vida**. O mais importante é viver o amor ao outro, o que faz lutar pelo bem da coletividade. O amor altruísta.

Para Refletir:

Manter a Fé e a Esperança

Por maior que seja a dificuldade pela qual esteja passando, não desanime. Confie, mantendo a fé e a esperança.

Não se esqueça de que Deus não dá uma cruz mais pesada do que aquela que podemos carregar. Ele dá a lição e as provas conforme o nível de entendimento e evolução do Espírito.

Nesta escola chamada Terra há alunos em diversos graus, alguns mais adiantados, outros mais atrasados, mas o mais importante é que todos estão aprendendo de um jeito ou de outro.

Busquemos compreender as nossas limitações e as dos outros, sem jamais perder a fé e a esperança. A fé e a esperança são as vitaminas essenciais para mantermos a nossa saúde física, emocional e espiritual.

Lembremo-nos de que Jesus está no leme deste barco da vida, nos guiando e nos amparando em todos os instantes.

Filme: O Milagre da Cella 7 (Netflix)



Em **Milagre na Cella 7**, Memo (Aras Bulut), um homem com deficiência intelectual, é separado de sua filha e preso, culpado pela morte da filha de um comandante. ... Este homem amargurado acredita que essa é uma forma de redenção pelo crime que cometeu – matar sua filha.

Assista ao trailer do filme clicando no link: <https://www.youtube.com/watch?v=C8Ta1RHJcM>

Equipe Pedagógica